

**A CUSTÓDIA, O TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO E O ENSINO DE TEATRO:
CONFLUÊNCIAS ENTRE PERSPECTIVAS ABOLICIONISTAS E EDUCACIONAIS**

Guilherme Augusto Nunes dos Santos; Vicente Concilio

INTRODUÇÃO

O presente material apresenta uma reflexão e análise crítica sobre um processo artístico-pedagógico realizado no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Florianópolis (HCTP). Investigo a temática desde 2022, e parte dela já está publicada em formato de monografia com o título *Notas sobre o teatro e a prisão: a crise da custódia e do tratamento psiquiátrico* (Santos, 2025), contudo apresentarei aqui o recorte temporal da investigação com base na vigência deste ciclo de pesquisa através do edital PIC&DTI, anos 2024–2025, da Universidade do Estado de Santa Catarina. O já citado processo artístico-pedagógico foi conduzido com a estudante Amanda Dalsenter Cardoso, e orientado pelo professor Dr. Vicente Concilio. Os objetivos são caracterizados como: a) tentativa de documentar o processo de fechamento da instituição; b) investigação do teatro como metodologia de ensino; c) defesa do abolicionismo. O problema de pesquisa emerge dos desafios de conduzir aulas em uma instituição com caráter punitivista, que enfrenta incoerências no discurso para se manter com as portas abertas. Há uma contradição burocrática protagonizada por dois polos, de um lado o Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2023) que determina o fechamento da instituição e do outro o Ministério Público de Santa Catarina (MPSC, 2024) que reivindica que o espaço siga com seu funcionamento cotidiano. Diante disso, me coloco como um abolicionista que enfrentou uma crise conceitual para compreender o fechamento e os possíveis desdobramentos jurídicos dessa decisão, concomitantemente com a elaboração e realização das aulas teatrais.

DESENVOLVIMENTO

A análise que apresento aqui pode ser melhor compreendida se a leitura do processo prático for considerada a partir de dois eixos principais. O primeiro eixo é a aula e tudo que está diretamente relacionado com ela, como a escolha das metodologias, dos materiais, das referências, bem como, a recepção dos alunos e a relação com os professores. O segundo eixo é a instituição, o ambiente, o espaço físico e tudo o que está pré-estabelecido pelo contexto da prisão. A metodologia utilizada na investigação teórica aproxima-se da combinação entre pesquisa ação-participativa, relato de experiência e pesquisa empírica. O Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico de Florianópolis (HCTP) é uma instituição que detém homens adultos em conflito com a lei, que por serem considerados incapazes de responder pelos seus crimes, em razão de algum transtorno mental, não podem receber uma pena. Eles são mantidos na instituição até que recebam da perícia médica um atestado de cessação de periculosidade. Em 2023, o Conselho Nacional de Justiça, conforme os avanços da Luta Antimanicomial no Brasil, emitiu uma liminar que determinou seu fechamento e das demais instituições com o mesmo caráter no país. As aulas de teatro que eram realizadas na instituição aconteciam semanalmente e, para cada uma delas, foi elaborada uma metodologia de trabalho distinta, que para os alunos assíduos se relacionaria entre elas, mas para aqueles que não participavam de todas as aulas, seria como uma oficina que se inicia e finaliza-se no mesmo dia. Apresento as práticas cênicas que investiguei como metodologias de ensino naquele processo: contação de histórias, improvisação, jogos teatrais, criação de cenas a partir de dispositivos visuais, sonoros e literários, bem como fruição de performances, análises e discussões. Os desafios de se trabalhar em uma instituição punitivista, asilar, que defende um tratamento psiquiátrico não são lineares

e na maioria das vezes se complexificam. Para uma melhor compreensão, compartilho alguns deles: pouco tempo de aula, considerando a rotina na instituição; pacientes sob constante efeito de medicamentos; não acessar os diagnósticos para pensar estratégias de acessibilidade; e a imprevisibilidade do fechamento da instituição.

Em 2024, em paralelo com as aulas na instituição, o projeto de pesquisa Teatro e Prisão: práticas de infiltração das Artes Cênicas em espaços de vigilância, se debruçou no estudo do livro *Califórnia Gulag* de Ruth Wilson Gilmore (2024), na tentativa de compreender melhor a manifestação de práticas abolicionistas. As discussões elaboradas nas reuniões do projeto Teatro e Prisão foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, no artigo *Teatro e Prisão: infiltrações das Artes Cênicas em espaços de vigilância* (Concilio; Cardoso; Santos; Souza, 2024) descrevemos o trabalho que realizamos em rede. Estive diante de uma crise conceitual porque, ao mesmo tempo que percebi o fechamento do HCTP, chegando até a interdição parcial quando não recebia mais internos e desinstitucionalizava aqueles que recebiam a cessação de periculosidade, eu entendia que este processo estava longe do conceito de abolicionismo. Retomo um trecho da minha monografia:

O fechamento de uma instituição desse caráter sem oferecer aos pacientes e suas famílias condições concretas de reinserção na sociedade, por meio de ações que assegurem os direitos básicos dos cidadãos, é inconstitucional, e não abolicionista. Dentro dos direitos que, segundo o relato das autoridades e equipe técnica do HCTP, eram violados, encontram-se: garantia de fonte de renda, direito ao trabalho, acesso ao tratamento psiquiátrico, assistência social e psicológica para as famílias, garantia de moradia, saneamento básico e medicação (Santos, 2025, p. 34).

O problema do fechamento segue sem resolução, as perguntas sobressaem às respostas, mas reforço meu desejo de continuar elaborando uma prática que é abolicionista: que provoca saídas, reais ou ficcionais — por meio do teatro.

RESULTADOS

Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, a partir de uma prática ancorada nas incertezas e nas impossibilidades, considero como resultado principal a continuidade das aulas práticas e a possibilidade de formação de quatro turmas de teatro no HCTP. Partindo de uma ideia colaborativa proposta pelos condutores do processo, mas que considerou o desejo dos alunos, foi possível fortalecer a construção dos grupos de trabalho que se apresentaram disponíveis para o que estava sendo proposto. Assim, cumpre-se o objetivo de utilizar o teatro como metodologia de ensino. O material relatado aqui e na minha monografia auxiliam na compreensão dos impasses sobre o fechamento da instituição e manifesta ideais abolicionistas. Além das contribuições que a reflexão elaborada aqui possa provocar e/ou inspirar, o resultado é concreto para os meus alunos, que em cada avaliação de aula salientam a importância das atividades conduzidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há sempre tensão no espaço, seja pelo fechamento iminente, seja pela impossibilidade de derrubar os muros. Há tensão nas próprias contradições, restando nos aliar na tensão e seguir tentando criar infiltrações nas paredes de concreto com o teatro e com a possibilidade de sonhar novos mundos possíveis. Os objetivos e os resultados desta investigação são sobretudo uma articulação da tríade ensino, pesquisa e extensão, que se materializa nas palavras apresentadas aqui. A Universidade Pública segue sendo um solo fértil para a citada tríade da produção de conhecimento científico.

Palavras-chave: Abolicionismo. Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico. Pedagogia das Artes Cênicas. Teatro e Prisão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCILIO, Vicente; CARDOSO, Amanda Dalsenter; DOS SANTOS, Guilherme Augusto Nunes; DE SOUZA, Pedro Henrique Vieira. **Teatro e prisão:** infiltrações das artes cênicas em espaços de vigilância. Revista Extensão & Cidadania, [S. l.], v. 12, n. 22, p. 181–195, 2024. DOI: 10.22481/recuesb.v12i22.15657. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/recuesb/article/view/16130>. Acesso em: 30 ago. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (CNJ). Resolução nº 487/2023. Institui a Política Antimanicomial do Poder Judiciário e estabelece procedimentos e diretrizes para implementar a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência e a Lei n. 10.216/2001, no âmbito do processo penal e da execução de medidas de segurança. Brasília, DF: **Poder Judiciário**, Conselho Nacional de Justiça. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/4960>. Acesso em: 30 ago. 2025.

GILMORE, Ruth Wilson. **Califórnia Gulag:** prisões, crise do capitalismo e abolicionismo penal. São Paulo: Igrá Kniga, 2024.

SANTA CATARINA. Ministério Público do Estado de Santa Catarina. MPSC obtém liminar para suspender fechamento do Hospital de Custódia. Florianópolis, **Ministério Público do Estado de Santa Catarina**, 11 de jul. 2024. Disponível em: <https://www.mpsc.mp.br/noticias/mpsc-obtem-de-liminar-para-suspender-fechamento-do-hospital-de-custodia>. Acesso em: 30 ago. 2025.

SANTOS, Guilherme Augusto Nunes dos. **Notas sobre o teatro e prisão:** a crise da custódia e do tratamento psiquiátrico. 106 f. Monografia - Universidade do Estado de Santa Catarina, Licenciatura em Teatro, Florianópolis, 2025.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Guilherme Augusto Nunes dos Santos

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC-AF

VIGÊNCIA: 09/2024 a 07/2025 – Total: 10 meses.

ORIENTADOR(A): Vicente Concilio

CENTRO DE ENSINO: CEART

DEPARTAMENTO: Departamento de Artes Cênicas

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Lingüística, Letras e
Artes/ Artes

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Teatro e Prisão:
práticas de infiltração das Artes Cênicas em espaços de
vigilância

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:

NPP3157-2022